

O comércio exterior e a crise mundial

A desvalorização cambial das últimas semanas que o Banco Central só recentemente tem conseguido domar deveria ter produzido aumento das exportações e redução das importações. Mas não é o que mostram efetivamente os últimos dados divulgados sobre o comércio exterior.

Mesmo levando em conta o fato de que exportações e importações são encomendadas bem antes que se realizem, observa-se que, a cada semana, a média por dia útil das exportações acusa queda, enquanto o contrário acontece com as importações, a ponto de a balança comercial ter exibido um déficit de US\$ 98 milhões na quarta semana de outubro.

Isso parece indicar que a crise financeira mundial já afeta também o comércio exterior. A taxa de câmbio real tendo como deflator o Índice de Preços por Atacado (IPA) começou a se desvalorizar a partir de julho, mas foi a partir de agosto que se acentuou o efeito da crise internacional.

Segundo os últimos dados disponíveis, em agosto o índice de preços das exportações chegou ao seu ponto culminante (efeito de encomendas anteriores), enquanto o índice de quantum se reduzia. Para as importações, nota-se uma interrupção da alta do índice de preços, mas um aumento do quantum importado.

Os dados do comércio exterior de outubro mostram, em valor, uma forte queda das exportações na quarta semana e em 18 dias úteis do mês: US\$ 831,3 milhões, ante US\$ 910,2 milhões em setembro mês em que houve exportação excepcional de uma plataforma de exploração do petróleo e US\$ 940,3 milhões em agosto.

Tudo indica que a queda do preço das commodities e, em parte, do volume exportado, afetou as vendas externas.

O comportamento das importações se mostra mais intrigante. A média por dia útil está evoluindo com lógica, levando em conta a desvalorização da taxa cambial: US\$ 832,3 milhões, em agosto; em setembro, US\$ 784,7 milhões; e, nos primeiros 18 dias úteis de outubro, US\$ 788,2 milhões. A anomalia aparece na quarta semana, em que a média por dia útil ficou em US\$ 824,2 milhões, valor superior ao registrado na quarta semana de todos os meses anteriores. Pode ter ocorrido alguma importação excepcional ou a liberação de bens mantidos nos armazéns dos portos.

De qualquer forma, temos de estar conscientes de que as exportações estão diminuindo muito mais do que as importações.

Fonte: O Estado de S. Paulo, São Paulo, 29 out. 2008, Economia & Negócios, p. B2.